

Inic. Científica - Engenharia Florestal

COMPARAÇÃO DO CRESCIMENTO DE TRÊS ESPÉCIES DE MOGNO NO NOROESTE DE MINAS GERAIS

Eduardo Rodrigues Marques - 5º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Antonio Carlos Ferraz Filho - Coorientador DCF, UFLA.

Andressa Ribeiro - Coorientadora UFPI.

José Roberto Soares Scolforo - Orientador DCF, UFLA.

Resumo

A família Meliaceae é conhecida por suas espécies de madeira nobre. Entre as espécies, destacam-se o mogno nacional (*Swietenia macrophylla*) e o mogno africano representado pela *Khaya ivorensis* e *Khaya senegalensis*, atualmente plantadas no Brasil. O trabalho teve como intuito comparar o crescimento em diâmetro à altura do peito (DAP), altura total (H) e área basal (G) das espécies *S. macrophylla* (SM), *K. ivorensis* (KI) e *K. senegalensis* (KS). Os dados são provenientes da Fazenda Aventura, localizada na cidade de Iraí de Minas, MG. O plantio de SM, KI e KS possuem 4,7; 4,5 e 4,7 anos, respectivamente, em espaçamento de 6x4 m. Para a estimativa das alturas das árvores que não foram medidas, o modelo linear ($H=b_0+b_1 \cdot DAP$) e Curtis ($\ln H=b_0+b_1 \cdot 1/DAP$) foram ajustados e o melhor selecionado com base no coeficiente de determinação (R^2), soma de quadrados dos resíduos e análise visual dos gráficos de resíduos. Considerando o crescimento médio do DAP em centímetros, o plantio de KI (média = 16,3, DP = 0,22, N = 2) apresentou os maiores valores (KI x KS - $t(3) = 10,8$, p bi-caudal = 0,002; SM x KI - $t(5) = -11,1$, p bi-caudal = 0,0001), seguidos do KI (média = 12,4, DP = 0,56, N = 3) e SM (média = 12,2, DP = 0,75, N = 5), que não apresentaram diferença entre si (SM x KS - $t(5) = -0,5$, p bi-caudal = 0,642). Já para o crescimento em H em metros, o KI (média = 12,3, DP = 0,01, N = 2) foi novamente o plantio com melhor desenvolvimento (KI x KS - $t(2) = 21,8$, p bi-caudal = 0,002; SM x KI - $t(4) = -16,4$, p bi-caudal = 0,00008), seguidos de SM (média = 8,6, DP = 0,49, N = 5) que obteve valores intermediários e KS (média = 6,6, DP = 0,45, N = 3) que obteve os menores valores (SM x KS - $t(5) = 6,1$, p bi-caudal = 0,002). Não houve diferenças quando estudado a área basal por hectare (KI x KS - $t(1) = 3,7$, p bi-caudal = 0,170; SM x KI - $t(1) = -3,1$, p bi-caudal = 0,197; SM x KS - $t(6) = 0,7$, p bi-caudal = 0,489), apesar de KI apresentar valores de G superiores aos outros mognos (KI média = 6,4, DP = 0,85, N = 2; KS média = 4,05, DP = 0,39, N = 3; e SM média = 4,32, DP = 0,64, N = 5), isso é explicado pela elevada taxa de mortalidade em uma das parcelas de KI, aumentando a variância e, conseqüentemente, mascarando o resultado do teste t. Os resultados confirmaram que o crescimento de KI foi superior ao de KS e SM, porém KI é mais susceptível à mortalidade, já KS cresce mais lentamente, mas é mais rústica.

Palavras-Chave: Dendrometria, Madeira nobre, Plantio.

Instituição de Fomento: UFLA